

# Clipping do Observatório Internacional (20/12/2019)

Nesta edição do Clipping Semanal do Observatório Internacional, destacamos como principais assuntos dos últimos dias: a aprovação do processo de impeachment contra Trump na Câmara de Deputados, o relatório que incrimina os “capacetes azuis” no Haiti por abusos sexuais contra milhares de haitianas, a ordem de prisão contra Evo Morales, o pedido da ONU para que a Justiça chilena indicie as forças de repressão pela brutalidade contra os manifestantes, a continuidade dos protestos na França contra a Reforma da Previdência, a decisão do Corte Suprema holandesa de obrigar o Governo a cortar emissões de CO<sub>2</sub>, a condenação à morte de ex-líder paquistanês por tentativa de golpe, os protestos nas universidades indianas contra lei discriminatória contra muçulmanos, o acordo militar entre Líbia e Turquia, os sangrentos protestos na Guiné contra regime autoritário.

## NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

### *Denúncia contra tropas ocupantes no Haiti*

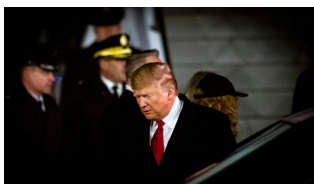


**INFOBAE** (18/12): [“Acusam os capacetes azuis da ONU de abusar sexualmente de centenas de mulheres e crianças durante a missão de paz”](#), (em espanhol)

*O estudo foi publicado terça-feira no The Conversation, um site acadêmico financiado por um consórcio de universidades. Preparado por dois professores universitários britânicos, o documento é o resultado de entrevistas com 2.500 haitianos*

*que moram perto das bases da ONU em 2017, o último ano da missão que começou em 2004. Eles fizeram uma pergunta: Como é ser um mulher ou menina que vive em uma comunidade que hospeda uma missão de paz?*

## **Processo de impeachment de Trump**



**CNN (18/12):** “[Câmara de Deputados aprova impeachment de Donald Trump](#)” (em inglês)

*A Câmara votou em 230-197 para acusar Trump de abuso de poder e 229-198 para acusá-lo de obstrução do Congresso. Os votos foram divididos em grande parte por linhas partidárias: apenas dois democratas votaram contra os dois artigos, os representantes Collin Peterson, de Minnesota, e Jeff Van Drew, de Nova Jersey, que deverá mudar de partido em breve. Um terceiro, o deputado Jared Golden, do Maine, votou em um artigo de impeachment. O deputado democrata Tulsi Gabbard, do Havaí, que está concorrendo à indicação presidencial democrata, votou presente nos dois artigos.*

**REUTERS (19/12):** “[Menos da metade dos norte-americanos quer remoção de Trump após impeachment, diz Reuters/Ipsos](#)” (em inglês)

*Menos da metade de todos os americanos diz que o presidente Donald Trump deve ser demitido após seu impeachment pela Câmara dos Deputados dos EUA, de acordo com uma pesquisa de opinião da Reuters / Ipsos divulgada na quinta-feira, apresentando um desafio para os democratas que buscarão sua destituição no Senado.*

## **Queda de responsável pela Reforma da Previdência na França**



**THE GUARDIAN** (16/12): [“Chefe da Previdência da França renuncia por escândalo por pagamentos não declarados”](#) (em inglês)

*A autoridade francesa que liderou uma polêmica reforma das aposentadorias deixou o cargo na segunda-feira devido a um escândalo envolvendo pagamentos não declarados, no 12º dia de uma paralisação de transporte contra a proposta, prejudicando os planos de férias de milhares de pessoas.*

## **Decisão ambiental histórica do Judiciário holandês**



**EL PAÍS** (20/12): [“O Supremo holandês obriga o Governo a reduzir as emissões de CO2 numa sentença histórica”](#), (em espanhol)

*A Suprema Corte holandesa ordenou ao governo a redução dos gases de efeito estufa, porque considera que “deve proteger o cidadão da deterioração do meio ambiente, e a luta contra as mudanças climáticas é uma questão de interesse geral”. O caso é uma vitória histórica para a Urgenda, uma pequena ONG ambiental que em 2015 estabeleceu um precedente mundial ao fazer com que os juízes exigissem que o Executivo reduzisse, até 2020, 25% das emissões de CO2 em comparação com 1990.*

## **Ordem de prisão contra Evo**



**FRANCE24** (18/12): [“Procuradoria boliviana emite ordem de prisão contra Evo, asilado na Argentina”](#) (em espanhol)

*O ex-presidente Evo Morales foi acusado pelo promotor boliviano de “sedição, terrorismo e financiamento do terrorismo”. Uma medida que vem após a onda de violência pós-eleitoral em 20 de outubro. O líder indígena disse que o mandado de prisão é “injusto e inconstitucional”.*

### ***Violência da polícia chilena***



**REUTERS** (13/12): [“ONU pede indiciamento de polícia e exército por repressão a protestos”](#) (em inglês)

*A polícia e os soldados chilenos responderam aos recentes protestos em massa de “maneira fundamentalmente repressiva”, cometendo graves violações dos direitos humanos – incluindo assassinatos e torturas ilegais – que deveriam ser processados, concluíram os investigadores da ONU.*

### ***Protestos na Índia***



**THE GUARDIAN** (17/12): [“Protestos na Índia: estudantes condenam](#)

## polícia 'bárbara'" (em inglês)

*Estudantes em Délhi condenaram seu tratamento "bárbaro" pelas mãos da polícia que protestou pacificamente contra a nova lei de cidadania no fim de semana, ferindo dezenas. Falando em uma entrevista coletiva na terça-feira, estudantes que foram pegos no protesto de domingo na Universidade Jamia Millia Islamia, em Déli, predominantemente muçulmana – que ficou violenta depois que a polícia desceu no campus disparando gás lacrimogêneo e balas de borracha e espancando manifestantes com cassetetes – disse que se transformou em um "campo de batalha".*

## **Condenação à morte de ex-presidente do Paquistão**



**BBC (18/12):** "[Ex-líder do Paquistão condenado à morte por traição](#)", (em inglês)

*Um tribunal paquistanês condenou o ex-governante militar Pervez Musharraf à morte à revelia por traição por causa da imposição do regime de emergência em 2007. Tal veredicto é o primeiro em um país com uma história de domínio do exército. Os militares reagiram com raiva, dizendo que o processo legal "parece ter sido ignorado". O general tomou o poder em um golpe de 1999 e foi presidente de 2001 a 2008.*

## **Acordo entre governo líbio e Turquia**



**THE GUARDIAN** (20/12): [“Governo líbio ativa acordo de cooperação com a Turquia”](#) (em inglês)

*O governo líbio reconhecido pela ONU concordou em ativar um acordo de cooperação militar com a Turquia, aproximando o possível envio de tropas consultivas turcas para ajudar a defender a capital, Trípoli, de um ataque de forças apoiadas pelos Emirados Árabes Unidos e pela Rússia.*

### **Protestos na Guiné**



**THE GUARDIAN** (17/12): [“Protestos na Guiné ficam sangrentos em luta para impedir o terceiro mandato do presidente”](#) (em inglês)

*O presidente da Guiné, Alpha Condé, está no poder desde as primeiras eleições democráticas do país em 2010, vencendo um segundo mandato de cinco anos há quatro anos. Sob a constituição, um presidente pode servir dois mandatos de cinco anos. Mas antes da eleição do próximo ano, oficiais do governo e aliados de Condé têm dado dicas de emendas à constituição ou redigido uma nova para deixá-lo de pé novamente.*

# ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

## **Argélia**

**EL WATAN** (16/02): “[Novos desafios para o Hirak](#)”, por Mustapha Benfodil (em francês)

*Embora as eleições de 12 de dezembro tenham desestabilizado algumas pessoas e aliviado outras, elas não diminuíram a determinação de milhões de pessoas na Argélia em continuar a mobilização. Lembre-se que dos 24 milhões de pessoas registradas, mais de 15 milhões não votaram. Resta saber quais serão os slogans, as músicas, das próximas ondas de rejeição.*

**MIDDLE EAST EYE** (16/12): “[Ira e burla nas ruas depois da eleição de Abdelmadjid Tebun](#)”, por Daikha Dridi (em francês)

*Nesse ambiente, Abdelmadjid Tebun, o recém-eleito presidente argelino com um resultado oficial de 58,15% no primeiro turno (e a menor taxa de participação histórica já registrada), realizou ontem à tarde a primeira conferência como Chefe de Estado, que começou agradecendo pessoalmente ao Chefe do Estado Maior do exército.*

## **Colômbia**

**VIENTO SUR** (18/12): “[Uma explosão social sem precedentes: balanço e desafios](#)”, por Daniel Libreros Caicedo (em espanhol)

*As assembléias de bairro podem se tornar expressões superiores da democracia se conseguirem centralizar e articular com movimentos nacionais que resistem às políticas do estado. Essa aposta dependerá obviamente da continuidade do desemprego nas primeiras semanas do próximo ano, o que nas circunstâncias atuais parece possível e os desafios que o*

*confronto com o governo coloca ao movimento. A alternativa política permanecerá em disputa, embora agora em um novo contexto. É urgente uma coordenação unitária daqueles que estão convencidos da necessidade de preservar uma estratégia anticapitalista.*

## **China**

**FPIF** (06/12): “[As fortalezas do capitalismo chinês](#)”, por Walden Bello (em inglês)

*Liberalização, privatização acompanhadas de uma intervenção estratégica em setores-chave, industrialização orientada para a exportação, juntamente com a gestão da moeda pelo Estado, além de autoritarismo descentralizado, esses foram os ingredientes do chamado milagre chinês. Eles também são os fatores que geraram os problemas que a economia enfrenta agora.*

## **Reino Unido**

**VIENTO SUR** (20/12): “E agora, a “Reação”: em defesa de Corbyn”, por Thierry Labica (em espanhol)

*A derrota do Partido Trabalhista em 12 de dezembro é grave. Os incondicionais do Remain [contra o Brexit] dentro do Trabalho tem uma enorme responsabilidade nele. Acima de tudo, essa derrota é deles por terem imposto a opção de um novo referendo e, além disso, terem se comprometido com o Remain sem sequer esperar pela versão trabalhista de um acordo sobre o Brexit para se pronunciar sobre ele.*

**JACOBIN** (14/12): “[Ninguém disse que seria fácil](#)”, por Ronan Burtershaw (em inglês)

*Depois de décadas de neoliberalismo, não é estranho que isso tenha acontecido, mas, dada a magnitude da derrota, temos que*



*nos perguntar seriamente por que não conseguimos mudá-la. As respostas estão no fato de que simplesmente não estávamos presentes em muitos lugares, em muitas vidas da classe trabalhadora, bem como no fato de que o corbynismo não coincidiu com um aumento na luta de classes, que poderia ter arrastado mais pessoas nossas do nosso lado.*